

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

RESPOSTAS AOS RECURSOS CONTRA O GABARITO DA PROVA OBJETIVA

Cargo: A01 - AGENTE ADMINISTRATIVO

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Questão	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
1	<p>Em resposta ao recurso interposto temos a dizer que, COM RELAÇÃO AO FRAGMENTO da crônica de João do Rio, NÃO se pode afirmar que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a chegada do automóvel ilustra a trajetória da mobilidade e da motorização da sociedade. INCORRETO, pois o texto NÃO SE PROPÕE TRAÇAR A TRAJETÓRIA, retrata as mudanças (NÃO o caminho) de um Rio de Janeiro que se abria para a modernidade, o autor age como um operador de cinematógrafo selecionando as imagens que mais eram coerentes com essa modernização que QUERIA REGISTRAR. • há valorização do espaço público como locus privilegiado de vivências sociais, de estética e de prazer. INCORRETO: o texto afirma justamente o contrário “o desvario de CHEGAR AO FIM, os nossos sentimentos de moral, de estética, de prazer, de economia, de amor.”, não se encontra registro da arquitetura estática e estética da cidade, como casas, sobrados ou cafés. O que importa é o carro e sua chegada. • o carro é um poderoso libelo a denunciar os parâmetros artificiais da rua a que o homem estava submetido anteriormente. INCORRETO porque é o carro que vais estabelecer essa artificialidade, é ele o “monstro novo” que leva à saída do privado para o espaço da rua, é ele através dele que se “percebe nitidamente, o papel que João do Rio atribui ao automóvel, inclusive, na maioria das vezes, grafando em letra maiúscula o nome desse novo ser, que povoa o Rio de Janeiro, que teve suas ruas adaptadas para receber esse “monstro” da modernidade que é o automóvel. O carro, assim, dita o ritmo da vida vertiginosa, desde a moral, 	INDEFERIDO	-

	<p>até os amores, mostrando como as relações humanas estavam COISIFICADAS na cidade”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • nos centros urbanos, cresce o desejo de “ser moderno”, estimulado pelas novas aspirações, pela busca de elementos de status e distinção. INCORRETO, o fragmento faz referência ao que DEVORA, ao que HUMILHA, sem apontar desejo por ela, o homem é submetido e se rende a ela. <p>Do fragmento em análise só é correto afirmar que: esse novo artefato, mais do que injunções de natureza econômica, impõe uma reestruturação da forma de viver, é ele que “ritmiza a vida vertiginosa”</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
2	<p>Em resposta ao recurso interposto temos a dizer que, considerando o conceito de FLANAR, v. int. Passear ociosamente; vagabundear”. Charles Baudelaire desenvolveu um significado para flâneur de "uma pessoa que anda pela cidade a fim de experimentá-la". Portanto, flandar pela cidade, SIGNIFICAVA TRANSITAR PRESTANDO ATENÇÃO EM DETALHES, MINÚCIAS, que só um verdadeiro flâneur consegue perceber.</p> <p>O que acontece, com a chegada do automóvel, é o advento da velocidade, não se tem mais o caminhar calmo e lento pelas ruas da cidade, refletindo sobre o que vê, usando a rua como espaço filosófico, espaço de meditação como se fosse a poltrona da casa do flâneur.</p> <p>No fragmento, a passagem do texto que aponta essa velocidade, que CONTRARIA O CONCEITO DO FLÂNEUR é: “Passamos COMO UM RAI (velozmente), de óculos enfumaçados por causa da poeira. Não vemos as árvores. São as árvores que olham para nós com inveja.”</p> <p>Além disso, cabe lembrar que irromper significa invadir; brotar; surgir; aparecer de repente, trazendo consigo a ideia de INESPERADO e NÃO de velocidade. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
3	<p>Em resposta ao recurso interposto temos a dizer que: o desenvolvimento do tema da narrativa é atravessado pela experiência tanto coletiva quanto particular do autor. Essa característica, no texto de João do Rio, é irrefutável apenas quando o autor FAZ USO DA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL,</p>	INDEFERIDO	-

	<p>incluindo-se e mostrando, claramente, que ele - João do Rio- não abandona as ruas do Rio de Janeiro, frequenta-as ainda mais, na mesma intensidade e velocidade com que a cidade se moderniza. Além disso, cabe lembrar que as outras alternativas mostram-no como um espectador do que ocorre, postura registrada pelo uso dos verbos na terceira pessoa. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
4	<p>Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que, tomando a pontuação como vestígio da textualização, pelo jogo da interpretação, observa-se como o sujeito se articula a um discurso, como ele inscreve em uma formação discursiva, comprometendo-se com uma certa filiação de sentidos, ao fazer certos gestos de interpretação, produzindo dessa maneira um texto específico, em seus limites aparentes. Sendo assim, o manejo com a linguagem requer um bom domínio no uso da pontuação. No caso, este domínio não pode estar ligado apenas às questões de nomenclaturas gramaticais, mas tem-se que pensar no sentido, produto final de qualquer interação discursiva. [...] do fato de que, na elaboração do ethos, interação fenômenos de ordens muito diversas: os índices sobre os quais se apoia o intérprete vão desde a escolha do registro da língua e das palavras até o planejamento textual, passando pelo ritmo e a modulação. O ethos se elabora, assim, por meio de uma percepção complexa, mobilizadora da afetividade do intérprete, que tira suas informações do material linguístico e do ambiente (Maingueneau, Dominique . A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. (Org.). Ethos discursivo. São Paulo: Contexto, 2008. p.16). Sendo, assim, a nova pontuação de trechos, retirados do texto, foi feita de forma correta e sem alterar o sentido apenas em: “Outro dia, observei, na televisão, um motorista, apanhado a quase 200 por hora, sendo entrevistado ainda dentro do carro.” A pontuação realizada nos demais trechos altera significativamente o ethos discursivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passamos como um raio de óculos, enfumacados por causa da poeira. A alteração atribui aos óculos a característica “enfumacados”; • Não, se lhe pode resistir. A mudança transforma a ideia negativa em afirmativa; • Ruas, arrasaram-se avenidas, surgiram os impostos aduaneiros, caíram, e triunfal e desabrido o automóvel entrou, arrastando desvairadamente uma catadupa de automóveis. 	INDEFERIDO	

	<p>Com a mudança na pontuação, as ruas surgiram e as avenidas se arrasaram, alterando-se, portanto, o apresentado originalmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> E os fatigados anjos, da morte poderão, se não entrar em férias, ao menos relaxar um pouco. Observe-se que a alteração da pontuação deixa entrevê que é a partir da morte que se poderá relaxar, quando, originalmente, os anjos são “anjos da morte”, “da morte” é uma expressão que atribui característica dos anjos e não um agente que promove qualquer outro acontecimento. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão ou em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
5	<p>Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que o enunciado diz “em uma das alternativas a seguir, o termo destacado do texto 2 funciona como objeto direto da oração a qual pertence. Assinale-o.”</p> <p>“cansados” = predicativo do sujeito “por todo esse desperdício” = objeto indireto “restos de vida” = objeto direto “de autoridade e respeito” = objeto indireto “Todo o seu ar” = sujeito</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão ou em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
6	<p>Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que a repetição do sujeito “Os anjos da morte” no primeiro parágrafo, reitera a imagem negativa da morte provocada pela irresponsabilidade no trânsito e dá ideia de uma ação interminavelmente trágica, ou seja, insiste e reforça a ideia negativa. NÃO há qualquer possibilidade nas alternativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estabelece relação de bem-estar social que esses anjos causam para as pessoas que necessitam de ajuda em momentos de acidente. - NÃO há apresentação de bem-estar social. Os anjos da morte estão cansados, exaustos da irresponsabilidade dos motoristas. Pretende indicar a relação de dependência sintática e semântica entre os elementos da oração, além de reforçar a ideia do trágico e da dor. O texto não apresenta qualquer vestígio de estudos linguísticos. Amplia a expectativa sobre a ideia a ser desenvolvida, mas, ao mesmo tempo, provoca repetição desnecessária. A repetição enfatiza a ideia a ser desenvolvida, logo em 	INDEFERIDO	-

	<p>seguida, por isso NÃO é desnecessária.</p> <ul style="list-style-type: none"> Promove a ideia de que, diante da dor cotidiana, para que se promova a vida, os motoristas devem ser punidos. A repetição NÃO pretende julgar os motoristas; ela apenas reforça a imagem negativa da morte que os motoristas provocam, irresponsavelmente. <p>Sendo assim, por NÃO haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
7	<p>Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que o termo destacado está corretamente analisado em:</p> <ul style="list-style-type: none"> “E os fatigados anjos DA MORTE poderão, se não entrar em férias, ao menos relaxar um pouco.”/ adjunto adnominal. CORRETA, pois determina, especifica o substantivo “anjos”. <p>As demais alternativas são Incorretas.</p> <ul style="list-style-type: none"> “Os anjos da morte suspiram POR TODO ESSE DESPERDÍCIO.”/ agente da passiva. INCORRETA: o verbo está na voz ativa, o termo destacado NÃO pratica a ação expressa pelo verbo, por isso não pode ser agente da passiva. “Os anjos da morte estão cansados DE NOS RECOLHER”/ objeto indireto. INCORRETA: o termo refere-se ao nome “cansados”, ou seja, NÃO completa o sentido do verbo, por isso, NÃO pode ser objeto indireto. “Os motoristas americanos e europeus impressionam PELA EDUCAÇÃO.”/ complemento nominal. INCORRETA: o termo destacado refere-se ao verbo “impressionam”, sendo assim, não pode ser complemento nominal. “Mas há um número impressionante DE ADULTOS” / objeto direto preposicionado. INCORRETA: o termo destacado é um adjunto adnominal do objeto direto, não constituindo, portanto, um objeto direto preposicionado. <p>Sendo assim, por NÃO haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
8	<p>Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que:</p> <ul style="list-style-type: none"> Em “mas porque temem a lei” e em “mas muito rigorosa” o conectivo pode ser substituído, sem prejuízo do sentido e 	INDEFERIDO	-

do enunciado por “senão”. INCORRETA: o conectivo MAS é uma conjunção coordenativa que une duas ou mais unidades (palavras, sintagmas ou orações) da mesma classe formal e mesmo valor sintático. (AZEREDO, Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo, Publifolha: 2013, p.198). A palavra SENÃO, no entanto, quando substantivo, significa “caso não”; quando ideia conjuntiva, significa “mas também” e tem valor aditivo; como palavra de exclusão, significa e “exceto” (BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p.652); NÃO possuindo, portanto, a mesma força morfossemântica do conectivo “mas”.

- No trecho “ Não por serem bonzinhos ou melhores do que nós, mas porque temem a lei, a punição, a cassação da carteira, a prisão, por coisas que aqui entre nós são consideradas apenas “normais”, tanto o primeiro quanto o segundo QUE são pronomes relativos. INCORRETA. Apenas na segunda ocorrência o QUE é um pronome relativo, no primeiro é conjunção subordinativa comparativa.
- No título do texto 2, DE EDUCAÇÃO E VELOCIDADE funcionam como complemento do substantivo a que se referem. CORRETA. Faltar algo. Que algo? Educação e Velocidade, ou seja, representa o receptor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome. É regido pelas mesmas preposições do objeto indireto. Difere deste apenas porque, em vez de complementar verbos, complementa nomes (substantivos, adjetivos).
- Em “A natureza recolhe-se humilhada.”, o SE é índice de indeterminação do sujeito. INCORRETA. No trecho o sujeito é NATUREZA e o SE é pronome reflexivo.
- No trecho, “Os anjos da morte suspiram por todo esse desperdício.”, a palavra ESSE é um pronome substantivo. INCORRETA. ESSE é um pronome adjetivo (Pronomes adjetivos são aqueles que acompanham, determinam e modificam os substantivos, ou seja, atribuem particularidades e características ao substantivo, como se fossem adjetivos.)

Sendo assim, por NÃO haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso

	impetrado.		
9	<p>Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que ao se observar as frases:</p> <p>I. "todo mundo faz assim"</p> <p>II. Todo o mundo faz assim.</p> <p>Pode-se afirmar, corretamente, apenas: "todo o mundo" é mais frequentemente usada para expressar a ideia de inteireza, ou seja, para significar o mundo inteiro e "todo mundo" significa todas as pessoas."</p> <p>Estão INCORRETAS, portanto, as afirmativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> o pronome indefinido todo exige o uso diferenciado: "todo o mundo" refere-se a todas as pessoas e "todo mundo" significa o mundo inteiro, pois o uso do artigo antes da palavra mundo atribui ideia de inteireza, o mundo inteiro. se for necessário o artigo, o uso deve ser: "todo o mundo" particularizando as pessoas e "todo mundo" as generalizando. "todo o mundo" generaliza, não particulariza. exige-se o uso do artigo apenas em "todo o mundo", pois refere-se às pessoas todas (tomadas definidamente). Não há exigência de nenhum, o uso do artigo atende ao contexto e ao significado do que se pretende atribuir. ambas as formas, "todo o mundo" e "todo mundo", têm o significado de qualquer. Há especificidades para cada uso: "todo o mundo" é mais frequentemente usada para expressar a ideia de inteireza, ou seja, para significar o mundo inteiro e "todo mundo" significa todas as pessoas." <p>Sendo assim, por NÃO haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
10	<p>Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que Sobre a oração destacada em "Seu rosto era jovem, tão jovem QUE ME COMOVI.", é correto afirmar que: desempenha função própria do advérbio e assinala o efeito lógico ou natural da oração principal, pois é uma espécie de consequência. A expressão gramatical típica da consequência se concretiza na conjunção QUE, ordinariamente antecedida de uma expressão de intensidade. NÃO se pode de forma alguma agrupar a oração destacada nas peculiaridades das estruturas da tipo</p>	INDEFERIDO	-

	<p>modal. Para José Carlos de Azeredo “o instrumento sintático típico da comparação modal é a conjunção COMO.” (Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo, Publifolha: 2013, p.336-338.). Cabe lembrar que as orações adverbiais são aquelas que exercem a função de adjuntos adverbiais, própria dos advérbios e que ADVÉRBIOS TÊM COMO PRINCIPAL FUNÇÃO NA LÍNGUA CARACTERIZAR COM MAIS PRECISÃO O PROCESSO OU ESTADO INDICADO PELO VERBO. Eles têm essa função porque ou explicitam as circunstâncias em que o processo verbal se realiza ou especificam um estado caracterizado pelo verbo. (ABAURRE, Maria Luiza & PONTARA, Marcela. Gramática- Texto: Análise e Construção de Sentido. São Paulo, Moderna, 2006. p.336.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • exerce a mesma função que o sintagma nominal é capaz de exercer, por isso é subordinada substantiva. INCORRETA: a oração é subordinada adverbial consecutiva. • modaliza o conteúdo da oração principal. INCORRETA: Modalização é uma fonte de referência pessoal, temporal ou espacial. • é introduzida por um que o qual exerce duplo papel: além de substituir um sintagma nominal, converte a oração em adjetivo. INCORRETA: A oração em destaque tem força adverbial, de forma alguma o QUE converte a oração em adjetivo. • desempenha a mesma função sintática de TÃO JOVEM. INCORRETA: A oração em destaque exerce a função de adjunto adverbial e o TÃO JOVEM não forma uma única unidade sintática. <p>Sendo assim, por NÃO haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
12	<p>Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que: Tendo em vista o enunciado “Estava tão concentrado no seu dever, tão alerta na sua posição, que fiquei imaginando se, ou quando, ele poderia levar um tiro de algum bandido.”, analise as afirmativas a seguir.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se a frase fosse passada para o plural, a concordância da palavra ALERTA deveria ser feita, também, no plural. 	INDEFERIDO	-

	<p>CORRETA: “Pela sua origem, alerta [=atentamente, de prontidão, em estado de vigilância] é advérbio e, portanto, invariável. [...] Contudo, esta palavra é, atualmente sentida antes como adjetivo, sendo por isso flexionada no plural” (CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed.rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p.445.). Na oração, sem dúvida, a palavra em análise é um ADJETIVO, assumindo, inclusive, função de predicativo (estava alerta (atento), portanto, deve ser flexionada em número, de acordo com a exigência da frase.)</p> <ul style="list-style-type: none">• A palavra CONCENTRADO está no masculino, pois concorda com ELE (elíptico na oração a que pertence). CORRETO. A concordância nominal se baseia na relação entre um substantivo (ou pronome, ou numeral substantivo) e as palavras que a ele se ligam para caracterizá-lo (artigos, adjetivos, pronomes adjetivos, numerais adjetivos e participios).• A palavra QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta. INCORRETA: o QUE é uma conjunção subordinativa e introduz uma oração subordinada adverbial consecutiva.		
--	--	--	--